

## Registros da Audiência Pública 9/05/18 – Parque Sustentável

A AMAGÁVEA vem resumir a Audiência Pública ocorrida em 09 maio 2018, referente a nova proposta de uso do terreno localizado na Rua Marques de São Vicente 104, apresentando os principais pontos discutidos.



Esclarecemos que este relato tem única e exclusivamente transmitir aos moradores que não puderam comparecer na reunião os dados ali apresentados bem como os questionamentos e/ou ponderações dos moradores e deixar como memória no site da Amagavea.

A Audiência foi convocada, organizada e coordenada pela Secretaria Municipal de Urbanismo que compôs a mesa com representantes daquele órgão e da CET Rio e como convidados o Superintendente da Zona Sul e o Presidente da Amagavea.

O Projeto Conceitual apresentado pela Secretaria de Urbanismo foi o mesmo já discutido no COMPUR e disponibilizado no site da Amagavea em 24 abril por meio do link abaixo.

<http://www.amagavea.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-Parque-Marqu%C3%AAs-de-S%C3%A3o-Vicente.pdf>

Após a apresentação iniciou-se as perguntas pelos presentes e os esclarecimentos.

Em relação ao **projeto apresentado** foram levantados vários questionamentos pelos moradores entre elas:

1. O projeto deverá considerar o ponto de ônibus existente em frente ao terreno, que é utilizado por numero representativo de usuários. A necessidade de espaço para o recuo/baia para ônibus e vans foi bastante enfatizada.

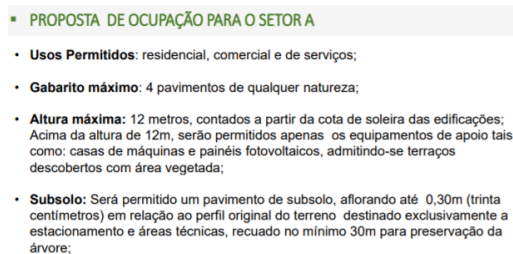
Nota: essa solicitação á Prefeitura é muito antiga e reforçada pela Amagavea no início de 2017 em vários contatos com a CET Rio e Secretaria Municipal de Transporte, porém a administração anterior não conseguiu viabilizar a implantação.2018, a Amagavea voltou a discutir o assunto com os atuais coordenadores da CET Rio. (vide Notícias Amagavea de 9maio e 11 maio)



- a) Restringir ou eliminar o acesso através de trilhas e áreas de lazer previstas no Setor B por considerar que fragilizará a segurança da área e danifica a fauna e flora



- b) Detalhar o nº de unidades comerciais, residenciais e de serviço



- c) Detalhar o impacto no trânsito através de estudo detalhado  
*Foi informado que a empresa CCY desenvolveu estudos de impacto de tráfego, mas a CET Rio ainda não o avaliou.*
- d) Solicitar a avaliação das condições geológicas da encosta no Setor B e C  
*Moradores do prédio vizinho MSV 96 informaram que já foi necessário executar obras de contenção no terreno acima da cota 25.  
A Secret. informou que a Geo Rio irá avaliar toda a área e se necessário indicarão obras de contenção e manutenção.*
- e) Garantir a preservação da árvores e da mina d'água existentes no terreno.  
*Foi respondido pelo arquiteto responsável pelo Projeto que irão considerar esses pontos.*

A empresa responsável pelo Projeto e a equipe técnica da Secret. de Urbanismo, responderam a outras perguntas e no final da reunião informaram que agendarão reuniões com os moradores para desenvolver cada item ainda pendente.

1. Pontos levantados em relação as **ruínas** existentes no terreno:
  - a) Alguns moradores defenderam a preservação das ruínas podendo transformá-las em galerias de arte ou uso de museu ou recreação.
  - b) Levantado a questão do valor histórico das ruínas, túnel dos escravos etc.

2. Em relação aos responsáveis pelos **estudos e investidores**

- a) Foi informado que o projeto foi desenvolvido pelo escritório A+Arquitetura
- b) Que os estudos de impacto de trânsito pela empresa CCY
- c) Que o investidor é o grupo STX SPE 30

3. Próximos Passos

- a) A Secretaria apresentará um projeto de lei para aprovação da Câmara de Vereadores redefinindo os condicionantes para o uso do terreno
- b) Reuniões com os moradores para discussão dos itens para desenvolvimento do projeto básico e detalhamento dos estudos de impacto (ambiental, trânsito, fase de implantação etc).
- c) Aprovada a modificação do uso do terreno, o projeto será avaliado pelos órgãos competentes visando as autorizações oficiais para implantação.

**Reportagem Jornal Globo 10/05/18**

## **Prefeitura apresenta novo projeto para a ocupação do terreno do Mundial, na Gávea**

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/prefeitura-apresenta-novo-projeto-para-ocupacao-do-terreno-do-mundial-na-gavea-22674187#ixzz5FQOXRE00>

Abandono. Projeto apresentado prevê a criação de um parque sustentável que será comercial e residencial - **Analice Paron / analice paron/07-07-2016**

POR PATRICIA DE PAULA

11/05/2018 13:40 / ATUALIZADO 11/05/2018 15:11

PUBLICIDADE

RIO — O terreno desativado na década de 1980 na Rua Marquês de São Vicente, na Gávea, e onde funcionou o antigo Laboratório Farmacêutico Moura Brasil, está de volta ao centro das discussões. Na última quarta-feira, durante audiência pública no Planetário, nova proposta foi discutida. Desta vez, a prefeitura apresentou o projeto do Parque Sustentável da Gávea, que resultaria na criação de um condomínio residencial e comercial, [como antecipou a coluna de Ancelmo Gois](#), com prédios de quatro andares, além de um parque.

— Como associação estamos buscando uma solução definitiva para o local, e esta foi a proposta mais interessante que apareceu em 30 anos. Acho que essa é a hora de o morador se conscientizar de que é preciso acabar com aquele abandono. Se nada for decidido serão mais quantos anos até encontrarmos outra solução que agrade a todos? — questiona o presidente da Associação de Moradores e Amigos da Gávea (Amagávea), René Hasenclever.

Entre os moradores que são contra a instalação do projeto está a empresária Arlete Gomes, que acompanhou atenta a apresentação e contestou a criação dos prédios no local.

— Não precisamos de mais prédios que acabam fazendo da Gávea um bairro onde já não se sabe mais quem é o seu vizinho, algo tão difícil de manter nos dias de hoje — diz ela, que preferia que o local combinasse atividades culturais e sociais. — Essas ruínas deveriam ser preservadas, pois são patrimônio do bairro. **Projeção de como seria o empreendimento na Rua Marquês de São Vicente - Divulgação** Segundo Manuel Fiaschi, arquiteto da STX e um dos responsáveis pelo projeto, a solução encontrada valoriza a área, preservando a mangueira e abrindo um largo entre os edifícios.

— Dos 25 mil metros quadrados de área total, apenas 4.700 terão construções, com três andares sobre as lojas. Doze mil metros quadrados serão abertos ao público e terão praça infantil, mirantes e pista de caminhada. A parte mais alta será totalmente preservada, acessível só a pesquisadores da fauna e da flora — diz Fiaschi.

A prefeitura afirma que analisará, junto com os empreendedores, todas as dúvidas e ponderações feitas pelos moradores durante as três horas de audiência pública. Em seguida, serão formatadas para compor um projeto de lei que será votado na Câmara dos Vereadores.

— Cumprimos o papel de discutir os problemas do bairro e buscar consenso — diz Verena Andreatta, secretária municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação e responsável por elaborar o projeto de lei.

PUBLICIDADE

Procurado, o supermercado Mundial afirmou que o assunto está sendo tratado diretamente pela STX.

O terreno na Marquês de São Vicente foi comprado pelo supermercado Mundial em 2003. Tempos depois, foi declarado de utilidade pública para fins de desapropriação, e, em 2014, [foi determinado que virasse um parque público](#), por meio da lei 5.757. Em 2016, o escritório de arquitetura A+ [apresentou projeto para a construção de um centro empresarial](#), com três blocos, que não foi adiante.